



Ensino Remoto Emergencial em tempos de pandemia: uma análise sobre as estratégias adotadas para a permanência do aluno com deficiência nos cursos de graduação da UENF

Bárbara Rangel Paulista, Shirlena Campos de Souza Amaral

Os cursos presenciais sofreram alterações significativas em suas formas de ensino em virtude da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Por força do necessário distanciamento social, o ensino remoto emergencial (ERE) passou a ser a regra no Brasil em diversas instituições de ensino. Nesse contexto, observa-se a realidade da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) que oferece diversos cursos ministrados de forma presencial e que adotou o ERE no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, em 2018, por meio da Lei 8.121/2018, houve a prorrogação da política de cotas nas universidades estaduais do Rio de Janeiro que estabelece reserva de vagas para pessoas com deficiência no ensino superior, dentre outros grupos, enquanto medida de inclusão social. Nesse sentido, questiona-se: quais são as estratégias utilizadas para permanência do aluno com deficiência, ingresso por cotas nos cursos de graduação da UENF, em especial, no momento de pandemia em que foi adotado o ERE? Assim, objetiva-se analisar as estratégias utilizadas para permanência dos alunos com deficiência nos cursos de graduação da UENF a partir da vigência da Lei 8.121/2018 e, mais especificamente, durante o período de pandemia com a utilização do ERE em substituição à modalidade presencial de ensino. Os objetivos específicos envolvem: i) identificar os discentes com deficiência e elencar suas estratégias pessoais para permanecer na graduação; ii) levantar informações acerca da percepção e estratégias adotadas pelos gestores para promover a permanência do discente com deficiência; iii) por fim, propor soluções com potencialidade de serem adotadas pelo corpo docente e gestores para mitigar aspectos negativos identificados durante a pesquisa. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória e quanto aos procedimentos utilizará a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados far-se-á uso de informações obtidas junto à Secretaria Acadêmica e Pró-Reitoria de Graduação da UENF e, ainda, serão aplicados questionários via google forms aos alunos cotistas com deficiência com perguntas abertas e fechadas sobre a adaptação para ERE e suas razões de permanência no curso mesmo diante das circunstâncias da pandemia. Também, serão realizadas entrevistas com gestores, no intuito de observar percepções e estratégias adotadas para permanência desse aluno quando da adoção do ERE. Espera-se somar as ações institucionais e governamentais no aperfeiçoamento da política de cotas para a permanência na universidade do aluno com deficiência, principalmente durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Pessoa com deficiência.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF
Fomento da bolsa (quando aplicável):*